

PACOTE: *Empresários criticam a decisão de não permitir o abatimento na CSLL do aumento da Cofins*

Para CNI, o pacote onera o setor produtivo

Diretor da Firjan Augusto Franco afirma que o Governo federal está matando a galinha dos ovos de ouro

Cláudia Schüffner, Sheila D'Amorim, Mônica Magnavita

• RIO E SÃO PAULO. O anúncio de medidas que vão aumentar os impostos pagos pelas empresas teve reação negativa imediata entre o empresariado. A reclamação foi unânime. Para eles, o Governo sempre transfere para o setor privado o ônus provado pelo déficit do setor público.

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, divulgou na noite de ontem dura nota intitulada "Uma no cravo, duas na ferradura" onde lamenta o pacote divulgado pela manhã, classificado por ele como incoerente. "É lamentável que, menos de 24 horas após o lançamento do Programa de Recuperação Fiscal que, apesar de algumas restrições, pode permitir um alívio significativo para as empresas com débitos junto à Receita e à Previdência, o governo proponha, atropeladamente, medidas que oneram, mais uma vez, o setor produtivo". De manhã, Piva afirmou que as empresas serão penalizadas num momento em que trabalham com margens de lucro encolhidas:

— Não é possível ficar jogando nas costas da sociedade a ineficiência que ela não criou — disse Piva.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, também denunciou que as medidas oneram o setor produtivo e demonstram o risco de soluções transitórias serem cristalizadas de forma mais permanente.

— As medidas representam injustificável aumento na carga tributária — disse o presidente da CNI.

Ao criticar a decisão do Governo de não permitir o abatimento na CSLL do aumento da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) — que subiu de 2% para 3% em janeiro — o diretor corporativo da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), Augusto Franco, disse que a

medida põe em risco a sobrevivência de muitas indústrias:

— Essa taxação vem se somar para minar a situação das empresas, que já é gravíssima. Estão cada vez mais esticando a corda das empresas e testando o limite de sua solvência. Esta fonte está exaurida. Estão matando a galinha dos ovos de ouro — disse Franco.

Para ele, as medidas vão na contramão da Reforma Tributária que está no Congresso. Ele lembrou que a filosofia da reforma é aumentar a base de arrecadação, para tirar a sobrecarga das empresas que hoje pagam impostos.

A diretora-titular do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp, Clarice Seibiel, disse que as medidas são mais um dos "remendos que se tornam cada vez mais frequentes na economia" e reclamou da falta da reforma tributária. Para ela, o fato de o governo ter anunciado essas medidas compensatórias faltando apenas uma semana para a entrega do relatório da reforma Tributária do deputado Mussa Demeis (PFL-PI), mostra que falta vontade do Governo em acelerar a reforma.

O diretor de assuntos corporativos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Gabriel Stoliar, disse que ainda é cedo para avaliar os impactos na empresa das medidas. Segundo ele, à primeira vista, a impossibilidade de compensar o aumento da alíquota da Cofins na CSLL vai provocar impacto no custo de pagamentos da Vale, uma das maiores exportadoras do país. O executivo explicou que o aumento da carga tributária pode afetar a margem de lucro da Vale, mas não seus preços. Pelo menos de imediato. Ele lembrou que a Vale não pode repassar aumentos de custo para os preços porque não vende minério diretamente para os consumidores e seus preços são negociados com base no mercado internacional. ■

COLABORARAM Carter Anderson, Cristina Canas e Cássia Almeida

Saiba as opiniões sobre o pacote



HORÁCIO LAFER PIVA

• "Não é possível ficar jogando nas costas da sociedade a ineficiência que ela não criou"

AUGUSTO FRANCO

• "Estão cada vez mais esticando a corda das empresas e testando o limite de sua solvência"

RENAN PROENÇA

• "A CPMF também era temporária. A Cofins e outras viraram permanentes através dos anos, num país que tem enorme sobrecarga de impostos"



CARLOS EDUARDO MOREIRA FERREIRA

• "As medidas representam injustificável aumento na carga tributária"



IVES GANDRA

• "Se não repassarem para os preços, as empresas vão trabalhar só pela sobrevivência sem condições de investir e gerar novos empregos"

MAÍLSON DA NÓBREGA

• "Todas as possibilidades eram péssimas e a equipe econômica tinha que escolher a menos péssima"